



Retratos de Curitiba: Memórias da Ditadura. ¹

Giórgia GSCHWENDTNER ²

Rodolfo MAY³

Sandra NODARI ⁴

Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

A partir de 1964, institucionalizou-se uma nova ordem no Brasil: a ditadura militar. Tal governo foi marcado pela violência praticada contra cidadãos que possuíam uma ideologia contrária, rotulados como subversivos ou comunistas, através de prisões, exílios e torturas. O ano de 1968, sob o governo de Costa e Silva, ficou conhecido em função da promulgação do Ato Institucional número 5, decorrente do avanço dos movimentos contrários ao regime, principalmente o estudantil. Um exemplo da organização dos jovens acadêmicos é o evento conhecido como a “Tomada da Reitoria”, ocorrido no início daquele mesmo ano em Curitiba, que resultou no cancelamento de uma política de reforma educacional a ser adotada pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) em parceria com o governo dos Estados Unidos, por meio de seu órgão United States Agency for International Development (USAID).

PALAVRAS-CHAVE: Ditadura Militar; Movimento estudantil; Ensino pago; Tomada da Reitoria; Documentário.

1 INTRODUÇÃO

A história contemporânea brasileira é marcada pela existência de um período conturbado, tenso e, sobretudo, violento. A ditadura militar, ocorrida entre os anos de 1964 e 1985, foi fruto de diversas circunstâncias nacionais e internacionais que inseriram o Brasil na absoluta exceção: o Congresso Nacional foi fechado em algumas oportunidades; partidos e grupos políticos foram colocados na clandestinidade; brasileiros foram exilados, perseguidos, torturados, presos, executados ou considerados desaparecidos por suas famílias e amigos; direitos e garantias dos cidadãos foram extintos. Tudo isso defendido com o argumento da supremacia do comando revolucionário militar que buscava a defesa do país frente à ascensão comunista.

O ano de 1968 é um marco durante esse período porque movimentos de oposição aos padrões impostos pela sociedade são difundidos, atuando fortemente. A classe

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Cinema e Audiovisual - Documentário (CA2).

² Estudante do 8º semestre do curso de Jornalismo, email: giorgia.gsch@gmail.com

³ Aluno líder do grupo e estudante do 8º semestre do curso de Jornalismo, email: mayrodolfo@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo Sandra Nodari, e-mail: sandranodari@gmail.com



estudantil no Brasil e no mundo insurgiu mobilizando-se contra as injustiças que vivenciava.

[...] em 1968, aproveitando o impacto de uma avalanche mundial de manifestações estudantis que atingiram centros tão diferentes quanto Paris e Praga, o Movimento Estudantil saltaria para ocupar, no Brasil, o primeiro lugar nas mobilizações de protestos e manifestações de descontentamento frente ao governo (BRASIL NUNCA MAIS, p. 154 e 155, 2008).

No Paraná não foi diferente. Para derrubar a reforma educacional adotada pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) em acordo com o governo dos Estados Unidos, por meio de seu órgão United States Agency for International Development (USAID), acadêmicos das universidades da cidade de Curitiba promoveram o evento conhecido como a “Tomada da Reitoria”, em 1968.

As reformulações previstas eram: “encurtaram o curso primário, juntaram com o ginásial, misturaram o clássico e o científico – as antigas opções do ensino médio – e o resultado foi o que o Brasil passou a ter um tempo menor de formação escolar” (URBAN, 2008, p.89) Também foi incorporado o ensino obrigatório da língua inglesa, que acabou reduzindo o ensino de disciplinas como filosofia e história.

2 OBJETIVO

A fim de resgatar e preservar o episódio e a história da “Tomada da Reitoria”, foi proposta a produção de um videodocumentário que pudesse resgatar a importância do engajamento estudantil e a repercussão que o evento teve na sociedade da época.

Também foi considerada a preservação da memória daqueles que fizeram parte de um período conturbado pelo qual o país passava e nem por isso deixaram de se mobilizar.

3 JUSTIFICATIVA

A “Tomada da Reitoria”, em 1968, foi escolhida para ser o foco principal do videodocumentário Retratos de Curitiba: Memórias da Ditadura por representar a organização, mobilização e luta dos estudantes contra algumas atitudes da ditadura que foram colocadas em prática na cidade de Curitiba. O episódio ocorrido na Reitoria da Universidade Federal do Paraná (UFPR) teve contribuição para a não instalação do ensino pago no país, uma vez que a capital foi escolhida como local “teste” para implantação desse sistema, tendo em vista que o reitor da UFPR, na circunstância, era Suplicy de Lacerda, um dos primeiros ministros da educação do governo militar.



Em relação à forma de abordagem, da mesma maneira que a escrita registra em livros fatos considerados relevantes, o documentário utilizando recursos auditivos e visuais contribui para a preservação de informações, pois as imagens ficam registradas e disponíveis, proporcionando uma visão distinta sobre determinado assunto. O documentário é, portanto, uma forma diferenciada de contar a história como ela é:

[...] a questão reivindicada pelo documentário era de cunho epistemológico, ou seja, uma questão de como conhecer, formar, educar com os meios postos à disposição pelo cinema, num momento em que o modelo ficcional nele se alastrava e destituía a realidade como referente (TEIXEIRA, 2006, p. 254).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção do documentário, que buscou o registro de depoimentos de um tempo passado, mostrou-se imprescindível pesquisar a época para contextualizá-la ao público. Essa pesquisa foi realizada através de livros, artigos científicos e materiais presentes em locais como a Biblioteca Pública do Paraná, Casa da Memória, Arquivo Público do Paraná, Museu Paranaense e o arquivo dos jornais Gazeta do Povo, O Estado do Paraná e da Tribuna do Paraná. Tais locais foram escolhidos por abrigarem documentos relativos ao período anteriormente citado, sendo eles voltados à Curitiba.

A partir das pesquisas feitas nos livros e nos jornais da época, além da internet, foi realizada uma conversa prévia, pessoalmente, com outros participantes desse período, como Teresa Urban, Narciso Pires e Vítório Sorotiuk, que auxiliaram no resgate de eventos ocorridos em Curitiba. Depois desse primeiro contato com os personagens, foi feito um banco de dados com suas histórias, o material que elas possuem (fotos, recortes de jornais, documentos).

Em um segundo momento, foram feitas as escolhas dos sete personagens, de acordo com a relevância de suas participações na Tomada da Reitoria. São eles: Elizabeth Fortes, Luiz Manfredini, João Cabral Junior, José Ferreira Lopes, José Trindade, Roberto Gava e Stênio Sales Jacob.

Para estudar a origem, as teorias e a estruturação dos videodocumentários, foram pesquisadas e resenhadas as obras dos principais autores da área, entre eles Bill Nichols, Eduardo Coutinho, Silvio Da-Rin e Silvio Tendler. A leitura e a visualização dos vídeos definiram a linguagem que foi adotada nas gravações.

Dramatização, interpretação e intervenção social – estes são os atributos do documentário para seus fundadores. Em nenhum deles se nota o menor traço de documento ou prova. Ao contrário de um espelho que reflete a natureza e a sociedade, é como uma ferramenta para transformá-la que o



documentário é assumido por aqueles que lançaram as bases de sua tradição (DA-RIN, 2004, p. 93).

A escolha das locações baseou-se na experiência do cineasta francês Jean Rouch, que inaugura o “cinema-vérité” (cinema-verdade) com o filme *Chronique d’un été* (1961), justamente seguindo essa linha da promoção de um encontro para a obtenção de entrevistas. Segundo Rouch, ele filmava deixando com que os personagens elaborassem suas próprias verdades (FREIRE, 2006, p.62).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Antes de iniciar a produção e gravação do videodocumentário *Retratos de Curitiba: Memórias da Ditadura* foram feitos aproximadamente cinco tratamentos de roteiro. Na versão final, optou-se por seguir a ordem cronológica dos acontecimentos dos fatos. Para que o espectador tivesse a possibilidade de compreender o contexto social da época, foi necessário acrescentar uma introdução no início do documentário, visualizados em telas pretas, que tem a função de narrar, resumidamente, o clima dos acontecimentos anteriores à Tomada da Reitoria.

Apesar de ser uma constante nos documentários, a filmagem em locações internas foi deixada de lado para buscar uma nova linguagem, ou seja, os personagens foram conduzidos ao local em que o episódio ocorreu para que ele se imergisse em suas lembranças da época.

A única exceção se deu na entrevista de José Ferreira Lopes – Dr. Zequinha – em função da necessidade de urgência na gravação, pois o entrevistado reside atualmente na Nova Zelândia e permaneceria em Curitiba por apenas três dias, tempo, esse, que utilizaria para tratar de assuntos pessoais. Neste caso, Zequinha gentilmente encaixou o pedido de entrevista em sua agenda no local que fosse mais viável para ele.

A captação do material durou cerca de três meses. Foram utilizadas três câmeras, pensando que, posteriormente, seriam realizados cortes diferenciados durante a montagem. Ao todo, foram entrevistados sete personagens.

Edição

Tendo como base o estudo de diversos formatos de edição de documentários brasileiros, observou-se, em alguns casos, a manutenção de uma mesma estrutura: alternância entre plano médio, plano fechado e plano detalhe, com transição em fade.

Como a academia é um local de experimentação, foi utilizada uma linguagem pouco convencional em documentários: em alguns momentos, há divisão da tela em até três quadros, com imagens das duas câmeras ou de recortes dos jornais da época.



Trilha Sonora

A escolha da música *Caminhando (Pra não dizer que não falei das flores)*, composição do músico Geraldo Vandré, foi em consequência de a canção ter sido eleita o hino da resistência do movimento civil e estudantil. Composta em 1968, a música participou do III Festival da Canção (ROCHA, 2009). Uma vez que o tema do documentário é justamente sobre a luta estudantil, considerou-se adequada a escolha como trilha sonora.

6 CONSIDERAÇÕES

A ferramenta fundamental para a elaboração de qualquer material que pretenda divulgar algum tipo de conteúdo informativo é a pesquisa. Mais do que nunca, foi ela que permitiu ao documentário *Retratos de Curitiba: Memórias da Ditadura* amadurecer ao longo do tempo para, ao fim, tornar-se um produto com fidedignidade e passível de informar aqueles que serão espectadores.

Após a conclusão da etapa de pesquisa que antecede a produção do documentário, apresentaram-se as dificuldades técnicas de captação das entrevistas. Imprevistos impostos pela escolha de se utilizar locações externas, como já mencionado. Porém, cumpriu-se o principal objetivo: o registro histórico de um episódio com pouca repercussão local, porém com importância comprovada pelas consequências que repercutem até os presentes dias.

Enfrentadas as questões estéticas, depara-se com questões éticas e o compromisso com a informação, mas principalmente com a essência da história que o documentário conta, que é a memória dos personagens. Nunca se pretendeu contar a verdade absoluta, questão bastante discutida pelos teóricos, uma vez que documentário é representação de um ponto de vista, mas sim um retrato feito através de informações que cada personagem tem acesso. Por este motivo, *Retratos de Curitiba: Memórias da Ditadura* considerou seus entrevistados detentores da história individual e permitiu que o resgate dos momentos fosse baseado nas lembranças dessas pessoas, observando sempre a semelhança com a pesquisa de jornais da época.

A profissão também demanda preocupações sociais e a principal delas, levada em consideração durante a produção do documentário, foi a preservação da história e o registro para as gerações que não viveram o período ditatorial, pois sem conhecê-lo jamais poderão compreender a sociedade em que hoje vivem. É o compromisso de permitir que a informação esteja a serviço de todos os que procurarem por ela e auxiliem na construção de um país melhor.

Os antigos líderes estudantis lamentaram a ausência de materiais sobre os anos de chumbo na capital paranaense e, em função disso, o desconhecimento de diversas gerações



acerca do episódio denominado “Tomada da Reitoria”. O agradecimento por estar “tirando o esqueleto do armário”, como disse Roberto Gava, foi constante e fundamental para a continuação e aperfeiçoamento deste projeto.

Durante a concepção do projeto, existiu um movimento em âmbito nacional relacionado a ditadura, que foi a criação da Comissão da Verdade. Após a finalização deste projeto, fica evidente a necessidade da apuração da história do Brasil e, acima de tudo, que ela seja acessível e de conhecimento de todos os cidadãos. Portanto, reunir a história local e poder passá-la adiante é, de certo modo, contribuir para que não seja esquecida e, principalmente, não se repita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arquidiocese de São Paulo. **Brasil nunca mais**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1996.
- DA-RIN, Silvio. **Espelho Partido. Tradição e Transformação do Documentário**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.
- FREIRE, Marcius. **Jean Rouch e a invenção do Outro no documentário**. Revista Doc On Line. Disponível em <<http://www.doc.ubi.pt/03/doc03.pdf#page=61>>. Acesso em 07/06/2012.
- ROCHA, Angela. **Pra não dizer que não falei das flores...** Disponível em: <<http://mais.uol.com.br/view/ywvc7xsyq1pu/pr-nao-dizer-que-nao-falei-das-flores-04023070DCC96366?types=A>>. Acesso em 22/09/2012.
- TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. Documentário moderno. In: MASCARELLO, Fernando (org.) **História do cinema mundial**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
- URBAN, Teresa. **1968: Ditadura abaixo**. Curitiba, PR: Editora Arte e Letra, 2008.